

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Mangels Industrial S.A. anuncia a Receita Líquida de R\$ 168,8 milhões no segundo trimestre de 2012

São Paulo, 14 de agosto de 2012. A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4), empresa líder em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua, anuncia seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (2T12). As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Sumário Executivo

MGEL4: R\$ 3,40 por ação

Nº de ações em circulação:

11.147.908 PN (MGEL4)

6.201.730 ON (MGEL3)

Valor de mercado: R\$ 58,9 milhões.**Preço de fechamento: 29/06/2012****Relações com Investidores:****John Sam Koutras**
Tel. (11) 5188-8803
j.koutras@mangels.com.br**Eni Kikuchi**
Tel. (11) 5188-8841
e.kikuchi@mangels.com.br

- ✓ A **Receita Líquida** consolidada da Mangels registrada no 2º trimestre de 2012 foi de R\$ 168,8 milhões.
- ✓ A Companhia optou pela liquidação antecipada da dívida de Debêntures no montante de R\$ 54,4 milhões.
- ✓ A Despesa **Financeira** foi impactada pela desvalorização de 7,8% do real frente ao dólar.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Desempenho Consolidado

As informações trimestrais consolidadas disponibilizadas nesta data, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	235,4	250,1	485,5	217,4	218,1	435,6
Receita Líquida	182,7	190,6	373,3	168,9	168,8	337,7
<i>Mercado Interno</i>	175,9	177,6	353,5	160,4	158,8	319,2
<i>Mercado Externo</i>	6,8	13,0	19,8	8,5	10,0	18,5
CPV	(160,7)	(169,3)	(330,0)	(144,5)	(152,5)	(297,0)
Lucro Bruto	22,0	21,3	43,3	24,4	16,3	40,7
<i>Margem Bruta</i>	12,0%	11,2%	11,6%	14,5%	9,7%	12,1%
Receitas (Despesas) Operacionais						
Vendas, adm. e gerais	(18,7)	(20,7)	(39,4)	(19,8)	(19,2)	(39,0)
Outras receitas (despesas)	0,8	4,5	5,3	(0,5)	0,1	(0,5)
Lucro Operacional	4,1	5,2	9,3	4,1	(2,8)	1,3
Resultado Financeiro	(0,8)	0,8	(0,0)	(2,4)	(31,4)	(33,8)
Despesa Financeira Líquida	(5,6)	(7,0)	(12,6)	(7,5)	(9,3)	(16,8)
Variação cambial líquida	4,8	7,8	12,6	5,1	(22,1)	(17,0)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3,3	5,9	9,2	1,7	(34,2)	(32,5)
Imposto de renda e contribuição social	(1,7)	(2,3)	(4,0)	(0,9)	11,0	10,2
Lucro Líquido	1,6	3,7	5,3	0,8	(23,2)	(22,4)

O desempenho operacional e financeiro no 2T12 foi impactado por dois fatores principais: queda nas vendas e desvalorização do real frente ao dólar.

O setor automotivo, principal segmento de atuação da Mangels, permanece com a produção abaixo do registrado no ano anterior, apesar dos incentivos do Governo e da recuperação de parte das vendas em junho. Neste 1S12, a produção de veículos leves foi 9,4% inferior ao mesmo período de 2011. Em abril, os estoques de veículos nas montadoras e concessionárias chegaram ao equivalente a 43 dias de vendas.

Neste cenário a Receita Líquida do 2T12 foi de R\$168,8 milhões ou R\$21,8 milhões menores que o mesmo período do ano anterior.

Além do efeito da queda de vendas, a desvalorização do real fez com que a empresa aumentasse os custos na compra do alumínio, principal matéria-prima para a fabricação de rodas, que é cotado em dólares. Em relação ao 2T11, esses efeitos aumentaram o custo em 1,6% e em

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

relação ao 1T12, houve aumento de 10,9%. Esses fatores explicam a redução da margem bruta no 2T12 de 1.5p.p, quando comparado com o mesmo período do ano anterior e de 4.8p.p comparado ao trimestre anterior.

No acumulado do semestre a margem apresenta aumento 0,5p.p em relação ao mesmo semestre de 2011.

As despesas operacionais com vendas, gerais e administrativas somaram no segundo trimestre o montante de R\$19,2 milhões, redução de R\$1,5 milhão se comparado ao mesmo período do ano anterior.

As despesas financeiras foram impactadas pela desvalorização de 7,8% do real frente ao dólar. Com a estratégia de minimizar a exposição cambial da Companhia, substituímos parte dos empréstimos em moeda estrangeira por moeda nacional.

Desta forma o resultado do 2T12 foi de R\$23,2 milhões negativos frente ao lucro de R\$3,7 milhões apresentado no 2T11.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

<i>R\$ Milhões</i>	1T11	2T11	1S11	1T12	2T12
FINANCIAMENTOS					
Curto Prazo	138,7	151,4	168,4	146,9	150,0
Longo Prazo	402,1	340,2	315,3	333,3	359,9
	540,8	491,6	483,7	480,2	509,9
DISPONIBILIDADES					
Caixa e equivalentes de caixa	178,5	143,0	148,8	180,7	180,5
Títulos e valores mobiliários	103,5	128,8	61,0	52,8	52,5
	282,1	271,8	209,8	233,5	233,0
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	258,7	219,7	273,9	246,7	276,9

O endividamento líquido em 30 de junho de 2012 totalizou o montante de R\$276,9 milhões, ou seja, aumento de R\$30,2 milhões quando comparado ao endividamento líquido de 31 de março de 2012. Este aumento é devido principalmente pelas despesas de variação cambial em função da desvalorização do real, que no 2T12 somaram R\$22,1 milhões. Em relação ao endividamento líquido em 31 de dezembro de 2011, a posição atual não apresenta grande variação.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

INVESTIMENTOS

Os investimentos neste trimestre somaram R\$3,0 milhões, valor inferior aos R\$11,2 milhões investidos no mesmo trimestre do ano anterior. Os investimentos neste trimestre foram destinados à conclusão da nova linha de decapagem no negócio Aços e para sustentação nos demais negócios da Empresa. No 1T12, os investimentos totalizaram R\$4,4 milhões.

Desempenho dos Negócios

AÇOS

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	100,8	101,3	202,1	76,3	62,5	138,8
Receita Líquida	76,8	73,3	150,1	59,4	48,2	107,7
<i>Mercado Interno</i>	74,7	70,2	144,9	57,6	46,6	104,2
<i>Mercado Externo</i>	2,1	3,1	5,2	1,8	1,6	3,4
CPV	(68,5)	(69,3)	(137,8)	(54,5)	(46,7)	(101,2)
Lucro Bruto	8,3	4,0	12,3	4,9	1,4	6,4
<i>Margem Bruta</i>	10,8%	5,5%	8,2%	8,2%	2,9%	5,9%

O negócio de Aços continua sofrendo os efeitos do fraco desempenho do setor automotivo e de motocicletas. Conforme citado anteriormente, a produção de veículos caiu 9,4% no 1S12 em comparação com o ano anterior. No setor de motocicletas, a produção teve queda de 16,0% no 2T12 e no acumulado do ano, queda de 10,3% ambos comparados com o mesmo período do ano anterior.

Apesar do incentivo de redução do IPI também no setor de motocicletas, este apresentou desempenho abaixo do esperado, devido à inadimplência verificada neste segmento. O Governo já estuda medidas para reverter a situação.

No caso dos veículos leves, este setor dá sinais de recuperação para os próximos meses. Os estoques nas concessionárias e montadoras estão em níveis aceitáveis, as vendas de julho já mostram recuperação e o Governo estuda estender a redução do IPI até outubro

As exportações foram impactadas pelo fraco desempenho do mercado europeu. No 2T12, as exportações foram a metade do montante registrado no mesmo período de 2011.

Além desses fatores, as baixas vendas de ônibus e caminhões também impactaram as vendas do negócio de Aços.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diante deste cenário desafiador, a Receita líquida deste negócio apresentou queda de 18,9% em relação ao 1T12 e a margem bruta teve redução de 5,3 pontos percentuais também em relação ao 1T12.

RODAS

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	77,0	80,2	157,2	78,2	91,8	170,0
Receita Líquida	60,9	63,8	124,7	60,8	70,7	131,5
<i>Mercado Interno</i>	56,2	54,9	111,1	54,4	64,6	119,0
<i>Mercado Externo</i>	4,7	8,9	13,6	6,4	6,1	12,5
CPV	(54,3)	(55,4)	(109,7)	(50,6)	(62,2)	(112,8)
Lucro Bruto	6,6	8,4	15,0	10,2	8,5	18,7
<i>Margem Bruta</i>	10,8%	13,1%	12,0%	16,8%	12,1%	14,2%

Assim como o negócio de Aços, o negócio de Rodas é diretamente afetado pelo desempenho do setor automotivo.

Apesar das dificuldades do setor, o negócio de Rodas obteve no 2T12 Receita Líquida superior em 10,8% e no acumulado do ano 5,5% quando comparada aos mesmos períodos de 2011.

Nos dois primeiros meses do ano muitas montadoras concederam férias coletivas com a finalidade de ajustar seus estoques e diminuir a produção devido à troca de modelos. Aliado a este fator o 1T12 sofreu influência da redução de consumo e da concorrência da venda de veículos importados. Já no 2T12, apesar do estoque de veículos em montadoras e concessionárias ter alcançado 43 dias de vendas, estes já foram reduzidos para 29 dias em função das medidas de incentivo do Governo.

A desvalorização do real no 2T12 fez com que o negócio aumentasse os custos com a compra de alumínio, principal matéria-prima para a fabricação de rodas, que é cotado em dólares. Em relação ao 2T11, esses efeitos aumentaram o custo em 1,6% e em relação ao 1T12, houve aumento de 10,9%.

Esses fatores explicam a redução da margem bruta para 12,1% no 2T12, em relação aos 13,1% do mesmo período de 2011. Apesar disso, no acumulado de seis meses a margem bruta teve aumento de 2,2 pontos percentuais, alcançando 14,2% de margem bruta no 1S12. Isso se deve a iniciativas de redução de despesas praticadas pelo negócio.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CILINDROS

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	46,6	56,4	103,0	51,6	55,4	107,0
Receita Líquida	36,3	43,9	80,2	40,3	43,3	83,6
<i>Mercado Interno</i>	36,3	43,0	79,3	40,0	40,9	80,9
<i>Mercado Externo</i>	-	0,9	0,9	0,3	2,4	2,7
CPV	(31,3)	(37,2)	(68,5)	(33,0)	(37,9)	(70,9)
Lucro Bruto	5,0	6,7	11,7	7,3	5,4	12,7
<i>Margem Bruta</i>	13,8%	15,3%	14,6%	18,1%	12,5%	15,2%

Assim como no trimestre anterior, o desempenho do negócio de Cilindros foi influenciado positivamente pela retomada nas compras de botijões novos. O segmento de requalificação de botijões pelas companhias de gás apresenta o mesmo nível de vendas de 2011.

As exportações também apresentaram desempenho superior a 2011, com Receita Líquida de R\$2,4 milhões no 2T12 contra R\$0,9 milhão no mesmo período do ano anterior.

Apesar deste desempenho positivo, o volume de vendas de tanques caiu 37,1% neste 2T12 em relação ao mesmo período de 2011 e no acumulado de seis meses apresenta queda de 31,9%.

No setor de caminhões era esperada uma recuperação em função das ações de incentivo do Governo. No entanto, em função da entrada no mercado da nova tecnologia Euro 5 para caminhões (menos poluente e mais econômica, porém mais cara), durante todo o ano passado as montadoras aumentaram a produção projetando uma antecipação das compras e aumento das vendas de caminhões com a tecnologia Euro 3. As vendas foram elevadas, mas não suficientes para eliminar os estoques das montadoras e concessionárias, que hoje giram em torno ao equivalente a 60 dias de vendas.

Além disso, o setor petroquímico vem enfrentando dificuldades em garantir amplo abastecimento do novo combustível usado nos caminhões Euro 5 e com isso, as vendas desse modelo ainda não deslançaram.

Diante dessa situação, houve queda da produção de caminhões no 1S12, apresentando redução de 39,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Em função desses problemas, a margem bruta do negócio no 2T12 foi de 12,5%, enquanto no mesmo período do ano anterior foi registrada a margem 15,3%. No entanto, no acumulado de seis meses a margem bruta aumentou de 14,6% em 2011 para 15,2% em 2012, alcançando R\$12,7 milhões de lucro bruto.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

GALVANIZAÇÃO

R\$ Milhões	1T11	2T11	1º Sem 2011	1T12	2T12	1º Sem 2012
Receita Bruta	11,0	12,2	23,2	11,2	8,6	19,8
Receita Líquida	8,7	9,6	18,3	8,3	6,7	15,0
<i>Mercado Interno</i>	8,7	9,6	18,3	8,3	6,7	15,0
<i>Mercado Externo</i>	-	-	-	-	-	-
CPV	(6,6)	(7,2)	(13,8)	(6,3)	(5,7)	(12,0)
Lucro Bruto	2,1	2,4	4,5	2,0	1,0	3,0
<i>Margem Bruta</i>	24,1%	25,0%	24,6%	24,1%	14,5%	20,0%

Este negócio sofre influencia direta dos setores de construção civil e de infraestrutura principalmente de obras ligadas ao governo. Neste trimestre esses setores apresentaram desempenho aquém do esperado, reduzindo a receita líquida em 30% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Perspectivas

Para enfrentar o atual cenário econômico, qual seja: de baixa atividade industrial, de estoques elevados em toda cadeia produtiva, de reduzida competitividade industrial, a Empresa vem tomando diversas medidas desde 2011, tais como: (a) a contínua e forte busca de redução do capital de giro; (b) implementação de serviços compartilhados nos setores administrativo e operacional, sendo o primeiro processo concluído no ano passado e o segundo em andamento; (c) mitigação de investimentos, que vem priorizando os projetos estratégicos como a expansão de negócio de Rodas e (d) continuando a avaliar oportunidades estratégicas de capitalização.

Neste sentido foi publicado Fato Relevante em 28 de maio de 2012, anunciando a venda do negócio de Galvanização, operação esta que está em fase de conclusão.

A Empresa tem como estratégia ampliar o foco em negócios onde já é líder de mercado e agregando valor aos seus clientes e acionistas.

Sobre a Mangels Industrial S.A.

A Mangels Industrial S.A. (Bovespa: MGEL4) ocupa a liderança em praticamente todos os segmentos de mercado em que atua. Com 83 anos de existência, possui uma base de 3.000 clientes no Brasil e no exterior, está estruturada em quatro unidades operacionais: Aços, Rodas, Cilindros e Galvanização. A Divisão Aços produz tiras de aço relaminadas destinadas aos setores de autopeças, motocicletas, ferramentas, cutelaria, construção civil, produtos eletrônicos e eletrodomésticos, máquinas agrícolas, serras e embalagens industriais. A Unidade Galvanização produz defensas para rodovias, pisos industriais

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço. A Divisão Rodas produz rodas originais de alumínio, destinadas à indústria automobilística. A Divisão Cilindros produz cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP), tanques para ar para caminhões e ônibus, peças estampadas e presta serviços de requalificação em cilindros para GLP. A Mangels Industrial S.A. integra o Nível 1 da Bovespa e é negociada com o código MGEL4. Para mais informações acesse: www.mangels.com.br

Relações com Investidores:

John Sam Koutras

Diretor de Finanças e Administração

Tel: 11 5188 8803

E-mail: j.koutras@mangels.com.br

Eni Kikuchi

Gerente Corporativa de Controladoria

Tel. 11 5188 8841

E-mail: e.kikuchi@mangels.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração do Resultado – Em R\$ mil

(valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	CONSOLIDADO		CONSOLIDADO	
	1T2012	1T2011	1S2012	1S2011
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Mercado interno	208.072	237.121	417.027	465.737
Mercado externo	10.062	12.939	18.543	19.765
	218.134	250.061	435.570	485.502
Impostos sobre vendas e serviços	(49.323)	(59.449)	(97.853)	(112.197)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	168.811	190.612	337.717	373.305
Custo dos produtos e serviços vendidos	(152.476)	(169.262)	(296.967)	(329.970)
LUCRO BRUTO	16.335	21.349	40.750	43.335
DESPESAS OPERACIONAIS				
Com vendas	(7.177)	(8.935)	(15.015)	(16.046)
Gerais e administrativas	(12.041)	(11.869)	(23.991)	(23.316)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	51	4.574	(486)	5.279
	(19.167)	(16.230)	(39.492)	(34.083)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E RESULTADO FINANCEIRO	(2.832)	5.120	1.258	9.252
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras	(13.418)	(18.844)	(24.159)	(26.604)
Receitas financeiras	4.099	11.884	7.322	14.073
Variações cambiais-fundo exclusivo	4.497	(4.160)	1.128	(6.877)
Variações monetárias e cambiais	(26.560)	11.967	(18.096)	19.442
	(31.382)	848	(33.805)	34
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(34.214)	5.967	(32.547)	9.286
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Do exercício	(1.075)	(1.793)	(2.785)	(3.227)
Diferidos	12.088	(426)	12.944	(744)
	11.013	(2.219)	10.159	(3.971)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(23.201)	3.748	(22.389)	5.315

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Balço Patrimonial – Em R\$ mil

ATIVO	CONSOLIDADO		
	30/06/2012	31/03/2012	31/12/2011
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	180.504	180.749	148.808
Títulos e valores mobiliários	52.484	52.810	60.990
Contas a receber de clientes	73.729	87.269	99.114
Estoques	88.456	82.729	85.342
Tributos a recuperar	33.792	34.987	34.688
Despesas do exercício seguinte	2.147	1.305	1.630
Outros ativos	12.894	12.642	13.214
	444.006	452.492	443.786
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Tributos a recuperar	7.356	7.209	7.034
Tributos diferidos	29.242	17.130	16.104
Depósitos judiciais	7.984	7.416	7.369
Outros ativos	2.276	2.134	3.128
	46.858	33.888	33.635
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	317.173	321.058	323.058
Intangível	16.202	16.514	16.844
Diferido	674	791	909
	380.907	372.251	374.446
TOTAL DO ATIVO	824.913	824.743	818.232

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Balanço Patrimonial – Em R\$ mil

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONSOLIDADO		
	30/06/2012	31/03/2012	31/12/2011
CIRCULANTE			
Fornecedores	99.013	100.682	91.706
Empréstimos e financiamentos	150.042	129.189	142.572
Debêntures	-	17.685	16.082
Salários e encargos sociais	18.001	15.326	17.756
Tributos a recolher	2.843	6.683	3.068
Dividendos propostos	28	28	50
Tributos parcelados	6.164	5.657	5.379
Outros passivos	11.297	14.487	16.693
	287.389	289.738	293.306
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	359.863	295.061	286.839
Debêntures	-	38.286	38.239
Provisão para riscos e discussões judiciais	4.435	3.874	3.818
Tributos parcelados	1.675	2.862	2.111
Outras Contas a Pagar	-	169	-
	365.973	340.252	331.007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	171.273	171.273	171.273
Resultados abrangentes	30.608	30.923	31.250
Prejuízos acumulados	(30.330)	(7.443)	(8.604)
	171.551	194.753	193.919
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	824.913	824.743	818.232

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Fluxo de Caixa – Em R\$ mil

	CONSOLIDADO			
	2T2012	2T2011	1S2012	1S2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	(23.202)	3.748	(22.389)	5.315
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(41.702)	470	(42.559)	744
Depreciação e amortização	6.802	6.284	13.420	12.084
Equivalência patrimonial	(250)	(2.070)	-	-
Valor residual do permanente baixado	770	3.995	826	3.964
Provisão para riscos e discussões judiciais	617	(534)	617	(534)
Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	8.776	8.744	16.441	17.206
Efeito de Variação cambial	29.543	(12.915)	19.218	(20.006)
	(18.647)	7.721	(14.426)	18.773
Variações nas contas de capital circulante				
Fornecedores	(4.538)	11.681	7.307	35.465
Tributos a recuperar	(1.717)	19.203	897	9.042
Títulos e valores mobiliários	(470)	(55.035)	8.506	(31.758)
Outros	(4.489)	(13.127)	(4.790)	(5.396)
Duplicatas a receber	17.206	43.247	25.386	36.749
Estoques	(3.268)	14.052	(3.114)	4.834
	2.723	20.020	34.192	48.936
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(15.923)	27.741	19.766	67.709
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(3.047)	(11.151)	(7.466)	(19.421)
Diferido e intangível (adição)	(18)	-	(18)	-
Caixa líquido gerado em (aplicado nas) atividades de investimento	(3.065)	(11.151)	(7.484)	(19.421)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Outros direitos e obrigações de longo prazo	27.944	(1.585)	29.512	(2.411)
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	(10.444)	(2.384)	(15.043)	(7.133)
Pagamento de dividendos	-	(5.093)	-	(5.093)
Empréstimos e financiamentos tomados	97.703	1.511	145.991	68.622
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(95.889)	(43.435)	(140.429)	(81.842)
Dividendos adicionais 2010 propostos	(0)	(294)	(0)	(294)
Depósitos judiciais	(568)	(44)	(615)	637
Caixa líquido gerado em (aplicado nas) atividades de financiamentos	18.745	(51.324)	19.416	(27.514)
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades	-	(758)	-	(1.178)
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	(243)	(35.492)	31.698	19.596
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	180.749	178.539	148.808	123.451
No final do exercício	180.504	143.047	180.504	143.047
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	(245)	(35.492)	31.696	19.596